



**Universidade de Santa Cruz do Sul-UNISC**

**Departamento de Educação**

**Programa de Pós graduação em Educação**

Kellen Lisandra Santos – UNISC – Bolsista CNPq

Profa. Dra. Cheron Zanini Moretti – UNISC - Orientadora

*Educação Popular e Pesquisa Ação-Participante: respostas descoloniais no contexto de transmodernidade na América Latina*

## **Autodidatismo e resistência: aproximações entre Sor Juana Inés de la Cruz e Rosa Maria Egipcíaca da Vera Cruz**

**Objetivo:** Compreender os meios pelos quais Rosa Maria Egipcíaca da Vera Cruz (África, 1719-?) e Sor Juana Inés de La Cruz (México, 1651-1695) educaram-se, respectivamente, no Brasil e no México coloniais.

**Justificativa:** Considera-se que essas duas mulheres contribuíram com a formação das ideias pedagógicas na América Latina, oferecendo fontes que, mesmo silenciadas, são relevantes para o estudo da Pedagogia em *nossa América*.

**Metodologia:** Está apoiada em pesquisas bibliográficas e de cunho qualitativo, tendo por principais referências “Sóror Juana Inés de la Cruz: as armadilhas da fé”, de Octavio Paz (1998), e “Rosa Egipcíaca: uma santa africana no Brasil colonial”, de Luiz Mott (1993).

**Análise:** Egipcíaca, traficada como escrava sexual quando ainda era pequena, da África para o Brasil, aliou-se à religião católica para se alfabetizar e ser livre. Alfabetizada por “visões divinas”, foi a primeira mulher negra a escrever um livro no Brasil. Enquanto isso, Sor Juana também se destacou por sua busca pelo saber. Estando as mulheres de seu tempo vetadas ao acesso às universidades, restava-lhe o convento como único meio de acesso à algum tipo de instrução. E é neste espaço que Sor Juana irá adentrar em sua busca pelo saber. Mesmo não concordando com as privações estabelecidas pela clausura e também com a forma como as mulheres eram instruídas, nestes locais, ela menciona o fato de ser o único meio que pudesse garantir a salvação de sua alma.

**Considerações Finais:** Ambas aderiram à vida religiosa como meio para se educar, fazendo uso do autodidatismo. Apesar da pouca visibilidade que têm, são consideradas referências no feminismo no tocante à educação da mulher. A forma de resistência que cada uma utilizou em sua busca pelo saber, será encontrada no fato de não optarem por uma vida tradicional de mulheres de seus tempos históricos, mas de utilizarem de outros meios para se educarem: a clausura (no caso de Sor Juana) e o sincretismo religioso (no caso de Rosa Maria Egipcíaca da Vera Cruz).

### **Referências:**

MOTT, Luiz. Rosa Egipcíaca: uma Santa Africana no Brasil Colonial. Cadernos IHU idéias, São Leopoldo, n. 38, 2005, p. 01-23.

MOTT, Luiz. Rosa Egipcíaca: Uma Santa Africana no Brasil. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil, 1993.

CRUZ, Juana Inés de la. Respuesta a Sor Filotea (Carta Atenagórica). México: Editores Mexicanos Unidos, 2001.

PAZ, Octavio. Sóror Juana Inés de la Cruz: as armadilhas da fé. São Paulo: Mandarim, 1998. Tradução de Wladir Dupont.